

“Genocídio é permissível” de acordo com jornal insano de Israel Op-Ed (ATUALIZADO)

A agenda é o extermínio total dos palestinos na Faixa de Gaza. O governo israelense admite que o Hamas não foi o responsável pelo sequestro e assassinato de três adolescentes judeus, eles usaram como premissa para a invasão atual em Gaza sob falsa premissa para culpar o Hamas. Essa era apenas uma mentira para atuar como cobertura para a destruição do Estado palestino e o roubo de toda a sua terra, que é o que os judeus têm feito desde o início do Estado judeu.

Os planos completos para a máxima expansão do Estado judeu, elaboradas pelos judeus, apela para o extermínio de milhões de árabes e a destruição de nações inteiras. Eles tentaram expandir ainda mais para o Líbano com a guerra civil e a Mossad admite que começou a usar uma desculpa para invadir o sul do Líbano para roubar seus recursos e anexar suas terras a Israel enquanto o povo libanês estava ocupado matando uns aos outros por razões religiosas. Isso resultou na morte de 120 mil pessoas no Líbano. Isso saiu pela culatra sobre eles e foram expulsos, eles reocuparam em 2006 para serem derrotados novamente. Eles foram enxotados para fora da terra síria para as Colinas de Golã e têm financiado as forças de procuração que trabalham para acabar com Assad para destruir a nação Síria e substituí-la com fracas regiões bandidas islâmicos que podem ser facilmente tomadas por Israel a qualquer momento. Este conflito eles estão atrás na Síria já matou quase 200 mil pessoas neste momento e ainda está sendo travada.

Os judeus empurraram o 11 de Setembro para colocar os Estados Unidos em guerras e ocupações no Oriente Médio para construir a Grande Israel e destruir todos os seus rivais lá. É por isso que o Iraque foi destruído e ocupado com um número de mortes de vários milhões de iraquianos, e eles forçaram e ainda tentam fazer uma guerra contra o Irã e tentaram puxar os americanos para a guerra na Síria. 11/9 foi apenas uma versão maior do que eles fizeram com o ataque USS Liberty e caso Lavon.

A verdade sobre o 11/9:

<http://www.911missinglinks.com/watch-movie>

Literalmente milhões de homens, mulheres e crianças árabes foram mortos, juntamente com milhares de americanos o foram, em nome de belicistas judeus no Oriente Médio.

O que o Talmud judaico diz sobre os gentios:

Sinédrio 59a: “Matar goyim é como matar animal selvagem.”

Abodah Zara 26b: “Mesmo o melhor dos gentios deveria ser morto.”

Hilkkoth Akum X1: “Não mostre misericórdia para com os Gentios.”

“Genocídio é permissível” de acordo com jornal insano de Israel Op-Ed (ATUALIZADO)

http://www.salon.com/2014/08/01/genocide_is_permmissible_according_to_insane_times_of_israel_op_ed

The Times of Israel está sob ataque na sexta-feira depois de publicar um post intitulado “Quando o genocídio é admissível”. O post, escrito por Yochanon Gordon, foi rapidamente removido do site do *Times*, mas em cache e versões de tela capturada do endereço rapidamente proliferaram na mídia social.

No artigo, Gordon ataca as Nações Unidas pela admoestação recente contra o uso “desproporcional” da força por Israel em Gaza, insistindo que os observadores internacionais “estão completamente fora de contato com a natureza deste inimigo e portanto não são qualificados para ditar ou impor as regras desta guerra”.

Por causa da ameaça a Israel supostamente única que apresenta Hamas, Gordon afirma que “nada pode ser considerado desproporcional quando estamos lutando pelo nosso próprio direito de viver”.

Ele continua mais adiante no trecho:

“O Hamas declarou sem rodeios que idealiza a morte tanto quanto Israel celebra a vida. Que outra maneira então há para lidar um inimigo desta natureza e não eliminá-los completamente?”

Âncoras como os da CNN, BBC e Al-Jazeera não perderam a oportunidade de salientar que a maioria era de civis inocentes que perderam suas vidas como resultado desta guerra. Mas quem vive com lançadores de foguetes instalados ou túneis escavados por terroristas ou em torno da vizinhança de sua casa não pode ser considerado um civil inocente.”

E então conclui fazendo a seguinte pergunta retórica:

“Se os líderes políticos e especialistas militares determinar que a única maneira de atingir seu objetivo de sustentar tranquilidade é através de genocídio, seria isso então permitido para alcançar os objetivos responsáveis?”

O Gordon não cita quaisquer “líderes políticos e especialistas militares” que chamaram para o genocídio dos palestinos em Gaza. No entanto, as últimas semanas temos visto uma enxurrada de apoiadores de Israel linha-dura na mídia justificando de forma agressiva a campanha de Israel em Gaza, que já causou a morte de cerca de 1.500 palestinos, muitos deles civis.

Gordon, por sua vez, parece estar aderindo a suas armas. A conta no Twitter que parece pertencer ao escritor respondeu aos críticos nesta sexta-feira à tarde. (Atualização: Twitter do Gordon conta foi desativada, e seus os tweets apagados.)

A página onde o artigo de Gordon foi originalmente publicado hoje leva uma leitura da nota: “O conteúdo deste post foi removido por violação do editorial do *The Times of Israel*. O título original foi totalmente removido. De acordo com sua página do autor no site do *Times*, Gordon teve o blog do jornal desde abril.

Atualização: *The Times of Israel* lançou uma declaração formal sobre o artigo, chamando-o de “condenável e ignorante” e afirmando que o jornal interrompeu o blog de Gordon.

“Nós não vamos tolerar posts que incitem à violência ou atos criminosos”, diz a declaração.

Gordon, por sua vez, emitiu um pedido de desculpas de sua autoria, afirmando que “nunca teve a intenção de chamar ao prejuízo de quaisquer pessoas, embora as minhas palavras possam ter transmitido essa mensagem.”

“Eu rezo e espero por um fim pacífico rápido para os hostilidades e que todas as pessoas aprendem a conviver umas com as outras na criação de um mundo melhor para todos nós”, a nota termina.

Judeus convidam para a limpeza étnica total de Gaza

<http://electronicintifada.net/blogs/ali-abunimah/expel-palestinians-populate-gaza-jews-says-knesset-deputy-speaker>



Um parente carrega o corpo do garoto de quatro anos de idade, Qassim Elwan, durante seu funeral na cidade de Gaza, em 19 de julho. Qassim foi morto junto com seu irmão por um bombardeio israelense no dia anterior. (Ezz al-Zanoun / images APA)

“Israel deve atacar Gaza ainda mais impiedosamente, expulsar a população e reassentar o território com os judeus, o vice-presidente do parlamento de Israel, o Knesset”, disse.

Moshe Feiglin, membro do governante Partido Likud do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, faz o convite em um artigo para o site de notícias israelense Arutz Sheva.

Feiglin exige que os ataques de Israel lançamento “em toda Gaza com força máxima do IDF (o exército israelense) e não uma pequena fração dela, com todos os meios convencionais para sua eliminação”.

Forçar a saída da população de Gaza

“Depois que o IDF completar o ‘amacramento’ dos alvos com seu poder de fogo, o IDF vai conquistar toda a Gaza, usando todos os meios necessários para minimizar qualquer dano a nossos soldados”, sem outras considerações, Feiglin escreve em uma de várias chamadas para crimes de guerra definitivos.

Após a reconquista, o exército de Israel “vai eliminar completamente todos os inimigos armados de Gaza. A população inimiga que é inocente de irregularidades e separar-se dos terroristas armados será tratada de acordo com o direito internacional e serão autorizados a sair”, Feiglin escreve.

“Gaza é parte da nossa terra”

“Gaza é parte da nossa terra e vamos permanecer lá para sempre”, conclui Feiglin. “Após a eliminação do terror de Gaza, **ela se tornará parte de Israel soberano e será povoada por judeus.** Isso também irá servir para aliviar a crise de habitação em Israel.”

Feiglin tem uma longa história de incitação. Na semana passada, ele expulsou os membros árabes do Knesset que ousaram criticar a matança contínua de Israel em Gaza e apelou a Israel para cortar a energia de lá para diálise de pacientes.

A partir de agora, 90% de Gaza está sem energia elétrica, o jornalista Mohammed Omer relata, e a maioria dos palestinos em Gaza estão recebendo menos de duas horas de eletricidade por dia.

Número de mortos sobe inexoravelmente

Mais de 100 palestinos foram mortos nas últimas 48 horas, enquanto Israel continua seus ataques indiscriminados contra os palestinos em toda a Faixa de Gaza ocupada por terra, mar e ar.

Na tarde de sábado em Gaza, no dia 13 do atual bombardeio e invasão do território costeiro por Israel, 339 pessoas, a grande maioria civis, haviam sido mortas e um total de 2.500 feridos.

Dezenas de milhares de pessoas fugiram de suas casas, principalmente no norte e no leste de Gaza em busca de abrigo contra a agressão israelense em escolas operadas pelas Nações Unidas.

Demandas genocidas

O chamado de Feiglin para a destruição da comunidade palestina em Gaza tem alguma ressonância.

Apenas um dia antes de o artigo de Feiglin, o rabino Ben Packer fez uma exigência semelhante, chamando a invasão atual de “uma oportunidade para Israel conseguir uma vitória para mover a fronteira”, conquistando o norte de Gaza.

Packer é o diretor da “Casa da Hereditariedade”, um assentamento em Jerusalém Oriental ocupada que abriga os chamados “soldados solitários”, os homens recrutados de outros países para participar das forças de ocupação israelenses.

Ex-colonos de Israel em Gaza evacuaram em 2005, teriam recebido a primeira oportunidade de “se estabelecerem no território recuperado”, disse Packer.

Packer, um colono dos Estados Unidos e voluntário no exército israelense, atuou anteriormente como “Rabino no Campus” da Universidade da Carolina do Norte e da Universidade de Duke.

Chamadas como as de Feiglin e de Packer para a violência genocida escalar contra os palestinos estão sendo ouvidas cada vez com mais frequência a partir de líderes israelenses.

Uma chamada para o genocídio dos palestinos feita por Ayelet Shaked, uma estrela em ascensão de Israel Habeyit Hayehudi (Casa Judaica) partido, parte do governo, recebeu notoriedade mundial após a Electronic Intifada traduzir o exposto no início deste mês.

Genocídio é e sempre foi um ideal judaico:

<http://verdadeiroholocausto.weebly.com/ideal-genocida-judaico.html>

“Um milhão de árabes não valem a unha judaica” - Rabino Yaacov Perri:

<http://www.nytimes.com/1994/02/28/world/west-bank-massacre-israel-orders-tough-measures-against-militant-settlers.html>